

CAPA

O QUARTEL DE ABRANTES



AS CONSEQUÊNCIAS DA LAVA JATO
DEIXAM ATÉ AGORA TUDO COMO DANTES.
E ATÉ COM NOVIDADES

por MINO CARTA

ARTE: PILAR VELLOSO. COM FOTOS: ROYENA ROSA/ABR.
LUIZ MARQUES/ABR. E MICHEL DANTAS/APP. MARCOS
CORRÊA/PR E JOSÉ LUIS SALMERON/NOTIMEX/APP



Edo conhecimento até do mundo mineral que o Brasil é o país onde tudo é apurado minuciosamente, mas nada é decidido quando a apuração termina. Para exemplificar, a Operação Lava Jato, tão daninha para o País, até hoje não mereceu a punição unânime dos poderes da República, a começar pelos sentinelas da Constituição. Neste exato instante, está em curso a tentativa de adiar o processo que já espana o banco dos réus para receber o ex-procurador Deltan Dallagnol, covardemente encaminhado ao foro privilegiado por sua condição de recém-eleito a deputado federal.

Está em curso a tentativa de alargar o processo, como seria inevitável, pa-

O energúmeno demente agradece aos céus o inesperado presente recebido por obra do processo que prendeu Lula sem provas, e apontado à execução mundial por Luigi Ferrajoli



ra incluir Sergio Moro e sua mulher, ambos envolvidos da ponta dos sapatos à raiz dos cabelos. É fato extraordinário: uma operação que tantos males causou ao Brasil ainda não teve o devido julgamento pelos inúmeros crimes cometidos. Durante a prisão de Lula, *CartaCapital* convidou o jurista italiano Luigi Ferrajoli para analisar com a necessária competência o andamento do processo. O convidado não hesitou em apontar os delitos praticados à sombra da República de Curitiba.

Segundo Ferrajoli, resultavam da Operação Lava Jato o *impeachment* da presidenta Dilma e a prisão do ex-presidente Lula, levada a cabo ao sabor de “três aspectos inconfundíveis das práticas inquisitivas”. A saber: “A confusão entre juiz e acusação”. Surge em cena,





portanto, a figura do juiz inquisidor: “Promove a acusação, formula as provas, emite mandados de sequestro e de prisão, participa de entrevistas à imprensa, ilustrando a acusação, antecipando o juízo e, enfim, pronuncia a condenação de primeiro grau”.

Sergio Moro é o protagonista absoluto do processo, além de promover a acusação, emite a sentença de 9 anos e 6 meses de reclusão por corrupção e lavagem de dinheiro, e interdição para o exercício de funções públicas por 19 anos. Conclui Ferrajoli: “Avulta o poder despótico do juiz inquisidor”. Forma-se, assim, a premissa de

O impeachment de Dilma Rousseff
leva o Congresso ao delírio exultante

**“VEIO À LUZ
A INCRÍVEL
FRAGILIDADE DO
CONSTITUCIONALISMO
DE PRIMEIRA
GERAÇÃO, EM
RELAÇÃO AO QUAL
O BRASIL DEVERIA
REFLETIR
SERIAMENTE”,
DIZ FERRAJOLI**

um procedimento dedutivo que assume como verdadeiras somente as provas que o confirmam. Prossegue o jurista italiano: “A terceira característica inquisitória é, enfim, a assunção do imputado como inimigo e sua demonização por parte da imprensa”.

A antecipação do juízo caracteriza também uma entrevista, ao *Estadão*, do Tribunal Regional Federal do Rio Grande do Sul, o qual declara candidamente que a sentença do primeiro grau é tecnicamente irrepreensível. Comenta Ferrajoli: “Semelhante antecipação do juízo, segundo os códigos de processo de todos os países civilizados, é motivo óbvio e indiscutível da interferência indevida a justificar o afastamento

PAULO PINTO/INSTITUTO LULA E ANDRESSA ANHOLETE/AFP



do magistrado”. Ferrajoli reconhece a qualidade da Constituição Cidadã formulada pela Constituinte comandada pelo doutor Ulysses.

Mas os penosos eventos institucionais que atingiram dois presidentes “trouxeram à luz a incrível fragilidade do constitucionalismo de primeira geração, isto é, das garantias penais e processuais dos direitos de liberdade, uma fragilidade sobre a qual a cultura jurídica e política democrática no Brasil deveria refletir seriamente”. A administração parece dirigida especialmente ao arcabouço jurídico brasileiro e ao seu Supremo Tribunal tantas vezes leniente.

Assim como as palavras do juris-

Cercado pelo povo, Lula caminha ao encontro dos federais que irão prendê-lo

ta italiano poderiam orientar a acusação aos criadores da Lava Jato, aparece agora um forte motivo para engrossar o caldo, a denúncia de corrupção relatada na reportagem de capa, como se não bastassem outras consequências diabólicas que se originam na Lava Jato. Difícil hierarquizá-la, mas cabe à perfeição à eleição do energúmeno demente Jair Bolsonaro, na ausência de Lula em 2018. E também o bolsonarismo a invocar a intervenção militar, a fomentar o poderio do presidente da Câmara, Arthur Lira, a estimular a violência policial, a precipitar os eventos do dia 8 de

janeiro com a invasão do Planalto, fornecem a prova de que os poderes da República são engrenagens desconectadas umas das outras.

Por aqui, 30% da população morre de fome, enquanto outros 30% não sabem se conseguirão jantar, e tropeçamos cada vez mais em quem dorme na calçada e somos o segundo país mais desigual do mundo, mais desigual que os africanos, enquanto a casa-grande e a senzala ainda estão de pé etc. etc. À moda tipicamente brasileira, não falta quem se empenhe para silenciar aquela denúncia. Assistimos, conforme o hábito, ao embate entre o Bem e o Mal e o prognóstico, para não fugir ao andor nativo, é ainda incerto. •

